ceib
CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA

BOLETIM DO CEIB

Belo Horizonte, Volume 23, Número 74, novembro/2019

ISSN:1806-2237

EDITORIAL

Realizou-se, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de 23 a 26 de outubro de 2019, o XI Congresso Internacional da Escultura Devocional, promovido pelo Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib) .

Compareceram em torno de 137 inscritos de vários estados do país e foram apresentadas quatro conferências, 22 comunicações e 10 pôsteres, todos de excelente qualidade, por associados e pesquisadores não associados ao Ceib.

Quatro conferencistas apresentaram brilhantemente, os resultados de suas últimas pesquisas: a brasileira e professora da USP, Dra. Maria Cristina Leandro Pereira - *Figurar a imagem: Sobre representações pictóricas de imagens devocionais*; de Lisboa, a professora, Dra. Sandra Costa Saldanha - *Escultura devocional barroca: Os mestres e as oficinas de Lisboa no século XVIII*; dos Açores, o professor, Dr. Duarte Nuno Chaves - *Procissões de Penitência nas Ilhas Atlânticas: Memórias e práticas devocionais nos arquipélagos de Madeira e Açores;* e de Barcelona, a professora, Dra. Maria Garganté Llanes - *Imaginería processional en Catalunya: Del barroco ao "neo-barroco."* Essas conferências e a abertura do congresso, foram gravadas pela Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC) da UFMG.

Com grande prazer, a diretoria do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira comunica aos que não puderam comparecer, e também aos que gostariam de rever, que poderão assistir a solenidade de abertura e essas conferências, acessando o link: https://www.youtube.com/channel/UCdGmM3weuStn6ok1dcdp2Xg

O XI Congresso foi encerrado com uma visita guiada à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso e ao Museu Regional do Iphan, ambos na cidade histórica de Caeté, e à pequena igreja do século XVIII, hoje Basílica de Nossa Senhora da Piedade, na serra do mesmo nome.

MARINO DEL FAVERO E O ESTABELECIMENTO SAN MARCO DE ARTE SACRA

Cristiana Antunes Cavaterra *

Figura 1 – Atelier e residência de Marino Del Favero à Rua 7 de Abril, 356. Fonte: Cristiana Cavaterra, 2015.

Resumo: No final do século XIX, as oficinas de arte venezianas ainda eram semi-industrializadas e o trabalho executado com maquinário rude e ainda artesanal, porém, com uma produção em grande escala de modelos criados pelo mestre e reproduzidos pelos seus colaboradores, serão o paradigma de estabelecimento artístico-industrial trazido por Marino Del Favero para o Brasil. Descendente de uma região com forte tradição comercial e artística como foi Veneza, o artista, formado nestes moldes laborativos e comerciais, implantará o mesmo sistema em São Paulo, atingindo, em poucos anos, sucesso e reconhecimento de sua obra que se espalharia por todo o país.

Palavras-chave: Marino Del Favero, imaginária, retábulos, catálogos ilustrados, *belle-époque.*

Filho de Matteo Del Favero e Orsola De Lotto di G. Antonio, ambos sanviteses, o escultor e entalhador Marino Stefano Del Favero Gorio nasce em 3 de março de 1864 em San Vito di Cadore, Itália. Teve dois irmãos, Anna Maria e Ermagora Giuseppe Fortunato e casou-se em 1887, sempre em San Vito di Cadore, com Anna Maria Pordon "Pioaneto", (San Vito di Cadore, 1867 - São Paulo, 2/12/1943). Da união, nasceram quatro filhos, Stella Iginia Orsola, Clelia Maddalena, Guido Amedeo Matteo e Maria Flora, única nascida no Brasil.

Fato curioso e pouco conhecido é que a mãe de Marino Del Favero, Orsola De Lotto, era

Figura 2 – Marino Del Favero - "Sala de Exposições Permanentes". Fonte: IL BRASILE E GLI ITALIANI, 1906, p.1043.

Figura 3 – Marino Del Favero e equipe em 1911. Fonte: Marino Del Favero, 1911, p.1.

irmã do escultor Giovanni Battista De Lotto "Minoto" (San Vito di Cadore, 25/02/1841-12/03/1924), reconhecido em todo o território italiano e seu futuro mestre.

Em 1877, aos treze anos de idade, Marino Del Favero parte para Veneza para estudar na *Accademia di Belle Arti* e trabalhar com seu tio Giovanni Battista De Lotto em seu recém aberto atelier, após este ter trabalhado por 20 anos junto do escultor Valentino Panciera Besarel. Em 1891, De Lotto fecha o estabelecimento e Marino Del Favero retorna com o tio para o Cadore, onde permanece por cerca de um ano, produzindo algumas obras escultóricas. No final de 1892, em data ainda imprecisa, Marino Del Favero aos 28 anos de idade chega com sua família ao Brasil onde, no ano seguinte, funda o "Estabelecimento de Esculptura e Entalho" no centro da cidade de São Paulo.

Seu primeiro endereço foi o número 75 na Rua Barão de Itapetininga, onde o Estabelecimento funcionou até meados de 1904, quando o artista adquiriu um terreno aos fundos das oficinas, na Rua Sete de Abril, 104, e construiu, além da residência da família nos andares superiores, uma loja e oficinas no andar térreo. Existem plantas da edificação datadas de 1909, 1911, 1923 e há notícias de novas reformas anteriores à 1940, que indicam que o artista ao longo do tempo, foi ampliando e melhorando tanto a residência como as oficinas.

Em 1909, no térreo da edificação havia uma entrada através de um corredor lateral no lado esquerdo e ao lado direito, uma sala de exposições e depósito, seguido de um escritório e lavabo. Uma escadaria dividia o espaço, dando acesso ao pavimento superior e atrás desta, a oficina de Marino Del Favero, composta por dois quartos, uma grande varanda, uma cozinha, um depósito e um banheiro. No pavimento superior, localizava-se a residência da família, composta por sala, três quartos, varanda, cozinha e banheiro, exatamente acima da área ocupada pela sala de exposições e escritório.

O segundo projeto, com aprovação datada de 1911, apresentava duas plantas baixas da área ocupada pelas oficinas do escultor, onde estas passariam a ocupar dois pavimentos, sendo o primeiro uma grande sala com dois outros pequenos espaços e banheiro ao fundo, e o segundo pavimento, composto por três quartos, uma varanda e mais dois pequenos cômodos e um banheiro ao fundo.

Em 1923, a empresa estava próspera e Marino Del Favero pediu autorização à Prefeitura Municipal para construir um novo prédio no mesmo terreno, que foi concedida ao engenheiro Jacintho Guerin, autor do projeto[1]. Nesta reforma, apenas a residência foi contemplada, ganhando novas disposições internas dos cômodos e mais um segundo pavimento e um grande terraço. As oficinas não aparecem no projeto e a sala de exposições continua com as mesmas configurações de 1911.

De acordo com o desenho de Jacintho Guerin, a Sala de Exposições Permanentes tinha uma vitrine ao lado esquerdo e acesso por uma imponente porta em madeira entalhada, mas não se sabe se já existiam nos anos anteriores.

A fachada da residência e oficina de Marino Del Favero ainda existe. No local, atualmente funciona uma galeria de lojas de brinquedos antigos no térreo, e nos quatro andares superiores funcionava um escritório de advocacia, sendo o último andar uma construção posterior à 1940 (FIG 1).

Fotografias publicadas na Revista Santa Cruz em 1904[2], revelam as oficinas, depósitos e sala de exposição do estabelecimento, mostrando além de suas obras, funcionários, o próprio artista e o modo de produção. Em uma destas fotos, identifica-se uma marcenaria, equipada com bancadas de trabalho e muitas ferramentas, uma oficina de escultura repleta de esculturas e entalhes, dispostos sobre prateleiras e sacras de tamanhos diversos, crucificados, sacrários, Cristo Morto, mobiliário civil e toda sorte de esculturas e entalhes. Mostram grande número de funcionários e as características esculturas do artista, retratado ao centro da oficina de pintura. Em seu estabelecimento, depósitos conservavam e expunham toda sorte de imagens sacras, anjos adoradores e tocheiros, retábulos, entalhes e mobiliário religioso produzidos nas oficinas.

Na "Sala de Exposições Permanentes" (FIG. 2), expunha seus característicos retábulos de madeira dourada e marmorizada, imagens sacras de tamanhos diversos, crucificados, sacrários, Cristo Morto, mobiliário civil e toda sorte de esculturas e entalhes. O *Estabelecimento S. Marco*, ou *Officina*, ou *Atelier* ou *Casa Marino Del Favero*, nomes pelos quais a empresa era conhecida, foi um premiado e reconhecido estabelecimento de onde saíram obras de características únicas, de notável qualidade técnica e artística. Recebeu um vasto elenco de certificados expedidos por sacerdotes e bispos para os quais trabalhou, tendo participado de, ao menos, 18 mostras, nacionais e internacionais, sendo premiado em muitas.

Em razão da grande quantidade de obras encontradas, é certo que o artista não produzia sozinho. No catálogo ilustrado de 1911, uma fotografia de Del Favero em meio à sua equipe comprova este argumento (FIG. 3).

Na ocasião de sua participação na Exposição Industrial de 1917, o estabelecimento contava com 25 empregados, em sua maioria imigrantes italianos, "entre os quaes há especialistas de esculptura em madeira, pintores, douradores, decoradores, etc." (PICCAROLO; FINOCCHI, 1918, p.256). Entre estes, são conhecidos os nomes de Sciannamea (Itália - ?), Enrico Santorsola (Nápoles, 25/03/1877 - ?), Guido Ducci (Itália, 1865 – São Paulo, 1902), Francisco Ferreira, o "Chico Santeiro" (Cunha 03/12/1893 - Aparecida, 17/11/1980).

Em 1936 e 1937, houve uma significativa diminuição do número de funcionários em relação à 1918, passando a ter seis operários e seis máquinas em 1936, sendo que, no ano seguinte, o número de funcionários sobe para sete e a quantidade de máquinas permanece a mesma[3].

Durante os cinquenta anos do funcionamento de seu estabelecimento, Marino Del Favero publicou anúncios em jornais, revistas e almanaques, e utilizava papéis timbrados e decorados para seus orçamentos e recibos.

Fonte de muitas ilustrações relativas aos projetos e obras do estabelecimento é o raro, e talvez único, exemplar de um catálogo comercial ilustrado, encontrado em um arquivo privado no Cadore, Itália, datado de 1904 (FIG. 4). Com 14 páginas ricas em imagens e informações fornecidas pelo próprio artista, o catálogo descreve o estilo e a tipologia das suas obras, o relacionamento do artista com seus clientes, o funcionamento do estabelecimento, os serviços oferecidos e preços praticados, além de certificados

Figura 4 – Capa do Catálogo Ilustrado do estabelecimento de Marino Del Favero, 1904. Fonte: Marino del Favero, 1904.

assinados por sacerdotes e bispos, seus clientes.

Outra preciosa fonte de imagens e informações, são as duas únicas páginas de um outro catálogo ilustrado, datado de 1911 (FIG. 5), também este raro e talvez único no Brasil, proveniente de uma coleção privada de Minas Gerais.

Ainda segundo Pisani (1937), o artista teria sido um notável importador de materiais de construção da Itália. como não os especificou, supõe-se que seriam mármores e materiais artísticos.

Notas em jornais da época mostram que Marino Del Favero executava imagens sacras de grande porte dos padroeiros de igrejas, e costumava participar da missa de inauguração e da entrega de suas obras, sendo que, algumas destas ele oferecia em doação às igrejas. São imagens com características marcantes, e devido à quantidade e laborabilidade dos materiais empregados nestas obras, é possível afirmar que Marino Del Favero encarregava-se do risco e realização das imagens mais importantes, maiores e com detalhamento estrutural e proporções humanas.

Além de qualidade pictórica superior às imagens menores, executadas geralmente em gesso ou carton-piérre, materiais mais econômicos, e tendo a tecnologia de produção mais simples,

Figura 5 – Capa do catálogo ilustrado de Marino Del Favero, 1911.
Fonte: MARINO DEL FAVERO, 1911.

Figura 6 – Retabulística - Tabela de preços cobrados por Marino Del Favero em 1911.

e, possivelmente, moldadas a partir de matrizes do escultor e executadas por seus funcionários, e por esses motivos, destinadas ao comércio por preços mais acessíveis.

As fotos históricas da Sala de Exposições Permanentes das oficinas de Marino Del Favero mostram, ainda, que o empreendimento do escultor possuía um acervo bastante variado de imagens, retábulos e sacrários para mostruário e "pronta-entrega" aos clientes.

De seu premiado atelier saíram inúmeros retábulos, imagens sacras, vias-sacras e relevos, púlpitos e mobiliário sacro de características marcantes e notado esmero técnico e artístico que adornam igrejas e capelas dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e ainda segundo o artista, da República Argentina, como afirma em suas Circulares Publicitárias de 1904 e 1911. Estas Circulares Publicitárias são fontes de informações vindas do próprio escultor e fornecem indícios de como funcionava o atelier e a forma de venda de suas obras.

Segundo ele, "a Casa Marino Del Favero é a primeira que foi estabelecida nesta Capital e é a única que conseguiu com grande sacrifício de estudo e enormes despesas a estima e confiança das altas Autoridades eclesiásticas do Brasil" (MARINO DEL FAVERO & Irmão – Esculptor..., 1904, p.1. Circular Publicitária). De fato, seu estabelecimento funcionou por ininterruptos cinquenta anos na capital, o que comprova a qualidade de suas obras e estima de seu proprietário.

O grande número de retábulos, obras de maior valor monetário, em várias igrejas e capelas, pode ser justificado devido ao fato de o escultor-entalhador e exímio empreendedor, facilitar as compras de seus produtos:

> A Casa tem uma Galeria de obras feitas ao dispor de seus Freguezes, e tanto para estas, como para as que forem encomendadas, tudo será facilitado, quer em preços, quer em pagamentos, os quaes com as necessarias garantias commerciaes, poderão ser liquidados em prestações, de modo que as Egrejas de rendas limitadas, terão igualmente facilidade em adquirir tudo quanto carecem. (MARINO DEL FAVERO & Irmão – Esculptor..., 1904, p.1. Circular Publicitária).

De fato, observando as fotografias do estabelecimento apresentadas pela Revista Santa Cruz no ano de 1906, podemos confirmar a presença da Galeria e a grande quantidade de obras para "pronta-entrega" vistas nestas imagens.

O estabelecimento possuía, ainda, tabelas de preço de suas obras, "[...] segundo a classe e as dimensões das obras mais usadas, ficando entendido que para aquellas de grande tamanho ou de riqueza excepcional se fará contracto antecipado entre o comprador e a Casa que assume o trabalho." (MARINO DEL FAVERO & Irmão – Esculptor..., 1904, p. 1. Circular Publicitária.

Na Circular Publicitária de 1911, ainda informa:

> Temos tambem em deposito altares de madeira, envernizados ou pintados de branco com filetes dourados, bem como com florão ou emblema no centro, sendo de m. 1,80 de comprimento. Conforme o trabalho 600$000, 700$000 e 800$000.
> Altar de 2 metros de comprimento por 4 metros de altura 1:000$, 1:500$ e 2:000$.(Altares maiores e mais ricos com figuras encarnadas ou bronzeadas, pintadas e imitação de marmore com ornamentação dourada, pintada ou bronzeada, conforme o tamanho e a riqueza do trabalho 2:500$, 3:000$, 4:000$, 5:000$, 6:000$, 7:000$, 8:000$, 10:000$, 15:000$, 20:000$, etc. etc. (MARINO DEL FAVERO – Estabelecimento..., 1911, p.1. Circular Publicitária).

Ao que as fotografias da Revista Santa Cruz indicam, os retábulos eram "pré-fabricados" e montados de acordo com a invocação e espaço aos quais eram destinados. Recebiam o acréscimo de Anjos Adoradores, Anjos Tocheiros e Anjos Músicos e Tronos e Sacrários mais ou menos elaborados.

Além dos retábulos (FIG. 6) em estoque nos depósitos, executava por encomenda "[...] qualquer dos moldes que nos forem apresentados o que executaremos com elegância, riqueza e nobreza de estylo, temos sempre á disposição dos nossos fregueses uma coleção de álbuns e desenhos onde poderão fazer a sua escolha." (MARINO DEL FAVERO & Irmão – Esculptor..., 1904, p. 10. Circular Publicitária).

A imaginária sacra era vendida de maneira semelhante. De acordo com as tabelas encontradas na Circular Publicitária de 1904, os preços das imagens sacras em madeira eram cobrados de acordo com a sua invocação e dimensões das obras e, variavam ainda, de acordo com o tipo de acabamento aplicado a elas. Eram oferecidos pelo estabelecimento os acabamentos em "Decoração em branco ou simples", "Decoração Meia Rica", "Decoração Rica" e "Decoração Riquissima" (FIG. 7).

A maioria das imagens eram oferecidas nos tamanhos de 30 cm à 170 cm e seus valores variavam ainda de acordo com o número de figuras que compunham os grupos escultóricos. Imagens com o Menino Jesus no colo tinham acréscimo de 15%, grupos de uma imagem grande e uma pequena, acréscimo de 35%, grupos de uma imagem grande e duas pequenas custavam o valor de duas imagens grandes e o mesmo para grupos mais numerosos.

Comparando as tabelas de preços de imaginária das Circulares Publicitárias de 1904 e 1911, percebe-se uma pequena variação nos valores das imagens com decoração em branco ou simples e decoração meia rica, que foram abaixados, e na elevação dos preços das imagens com decoração rica e riquíssima, o que indica que estas duas últimas opções decorativas eram as mais requisitadas (FIG. 8).

A pedido dos interessados o escultor enviava desenhos, fotografias e orçamentos e, dentre as obras oferecidas, estavam os retábulos, imaginária, vias-sacras, púlpitos ornamentais, móveis artísticos, andores, confessionários, catafalcos, eças, candelabros e castiçais, além de oferecer reformas de altares e mobiliário, plantas e orçamentos de construção e reforma de igrejas e capelas:

> A Casa encarrega-se com a máxima solicitude de concertos, modificações e transformações de Altares, Confessionarios, Côros, Balaustres e de qualquer guarnição ou moveis, possuindo para isso vastas Officinas de esculptura, entalhes,

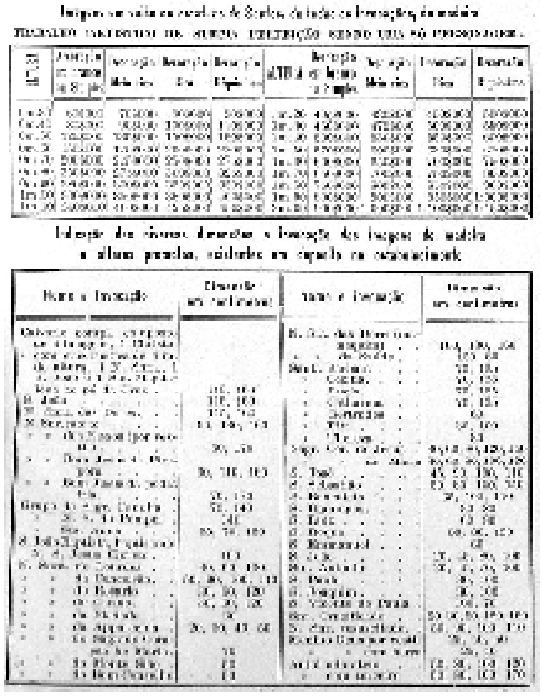
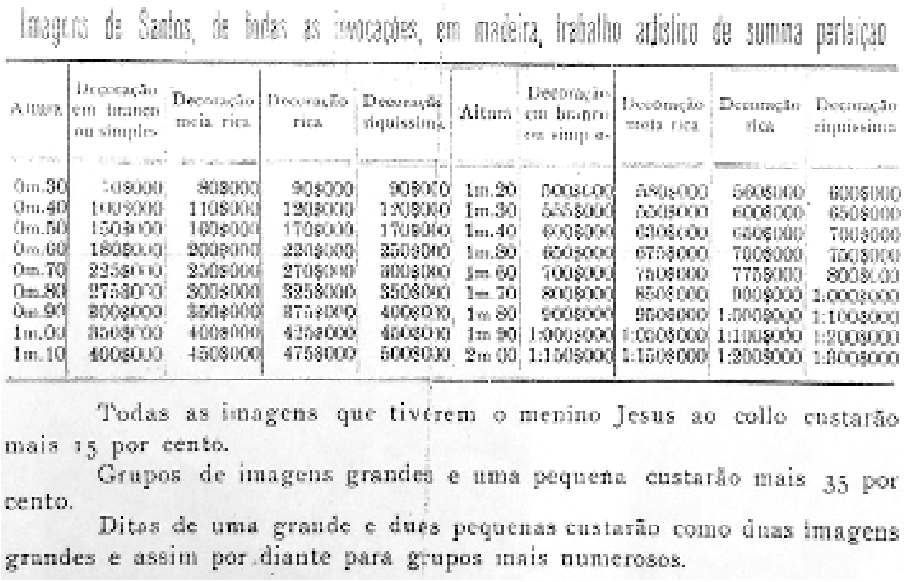


Figura 7– Imaginária Sacra - Tabela de preços cobrados por Marino Del Favero em 1904.



Imagens de Santos, de todas as invocações, em madeira, trabalho artistico de summa perfeição

Altura	Decoração em branco ou simples	Decoração meia rica	Decoração rica	Decoração riquissima	Altura	Decoração em branco ou simples	Decoração meia rica	Decoração rica	Decoração riquissima
0m.30	70$000	80$000	90$000	90$000	1m.20	500$000	550$000	560$000	600$000
0m.40	100$000	110$000	120$000	120$000	1m.30	555$000	600$000	600$000	650$000
0m.50	150$000	160$000	170$000	170$000	1m.40	600$000	650$000	650$000	700$000
0m.60	180$000	200$000	220$000	250$000	1m.50	650$000	675$000	700$000	750$000
0m.70	225$000	250$000	270$000	300$000	1m.60	700$000	750$000	770$000	800$000
0m.80	275$000	300$000	325$000	350$000	1m.70	800$000	850$000	900$000	1:000$000
0m.90	300$000	350$000	375$000	400$000	1m.80	900$000	950$000	1:000$000	1:100$000
1m.00	350$000	400$000	425$000	450$000	1m.90	1:000$000	1:050$000	1:100$000	1:200$000
1m.10	400$000	450$000	475$000	500$000	2m.00	1:150$000	1:150$000	1:200$000	1:300$000

Todas as imagens que tivérem o menino Jesus ao collo custarão mais 15 por cento.

Grupos de imagens grandes e uma pequena custarão mais 35 por cento.

Ditas de uma grande e duas pequenas custarão como duas imagens grandes e assim por diante para grupos mais numerosos.

Figura 8 – Imaginária Sacra - Tabela de preços cobrados por Marino Del Favero em 1911.

> marcenaria, pintura, douração, decoração, etc. Enviam-se tambem plantas e orçamentos para construcções de Egrejas e Capellas, reformas, ampliamentos e para tudo que se relacione com a construção de um templo desde os primeiros alicerces até o cimo da torre. (MARINO DEL FAVERO & Irmão - Esculptor..., 1904, p.1. Circular Publicitária).

Não sendo arquiteto de formação, acreditamos que Marino Del Favero fornecia plantas e projetos de reformas de igrejas elaborados por profissionais colaboradores de seu atelier, em regime semelhante à atual terceirização de serviços. Acreditamos ainda, que os altares de mármore oferecidos em suas Circulares Publicitárias, possivelmente, seriam importados desmontados da Itália, visto que não foram encontradas assinaturas, marcas ou registros históricos destas obras.

Marino Del Favero ainda continua informando na Circular Publicitária de 1911 sobre suas oficinas com mão-de-obra especializada, as possíveis negociações que se dispunha a fazer e as tabelas de preços cobrados pelo seu estabelecimento:

> O meu *atelier* montado com o material preciso, dispõe de artistas especiais, peritos no officio de esculptura e entalhe, douração, pintura, etc. (Nas tabelas anexas figuram os preços de algumas imagens, tendo-se em conta a altura e o acabamento das respectivas imagens.
> Os preços discriminados são módicos, podendo ainda sofrer pequena reducção quando for á vista o pagamento segundo ajuste no acto da compra de dois ou mais lavores. Convêm assignalar que os preços especificados nas tabelas supra soffrerão pequena redução no acto da compra, de acordo com o valor da acquisição feita de dois ou mais lavores, isto é, de accordo com a importancia dos trabalhos escolhidos pelo comprador.
> Marino del Favero (MARINO DEL FAVERO – estabelecimento..., 1911, p.1. Circular Publicitária).

Os custos com acondicionamento, carroças, transporte por vias férreas e fluviais, carga, descarga, embarque e desembarque além de seguros e despesas eventuais ficavam à encargo do comprador. Qualquer dano inerente ao transporte as peças eram substituídas pelo escultor sem nenhum custo ao comprador. (MARINO DEL FAVERO & Irmão – Esculptor..., 1904, p.1. Circular Publicitária).

Marino Del Favero, na Circular Publicitária de 1911, ainda informa que:

> O abaixo assignado encarrega-se, tanto na capital como no interior dos Estados, da montagem de todo e qualquer altar, bem como faz reformas em imagens, altares, decorações de igrejas, pinturas, douração, etc. mediante prévio ajuste.
> São Paulo 1911. (MARINO DEL FAVERO – Estabelecimento..., 1911, p.1. Circular Publicitária).

A produção de imaginária dos últimos anos de sua atividade tornara-se marcadamente industrial com a introdução das imagens sacras em gesso.

Nem todas as obras possuem assinaturas ou marcações e quando aparecem, são diversas. Tanto na retabulística como na imaginária sacra, quando assinadas à pincel, aparecem grafias diversas. Na retabulística, geralmente a assinatura aparece nos relevos dos frontais da mesa do altar no canto inferior direito ou esquerdo. Na imaginária sacra a assinatura e inscrições aparecem sempre no verso das obras, no manto ou véu, e próximo à base, sendo que nas imagens da primeira fase do estabelecimento, pode aparecer, ainda, a assinatura "Marino Del Favero & Irmão". É costumaz, ainda, a punção do nome do escultor com a data e local da oficina, gravadas em baixo relevo, executadas com carimbos metálicos na imaginária sacra em madeira, e raras são as placas metálicas colocadas na base de imagens sacras.

Diferentemente de muitos artistas italianos que permaneceram no Brasil por um breve período de tempo, Marino Del Favero permanece por toda sua vida, deixando além de muitos descendentes um imenso patrimônio artístico constituído por altares, imagens sacras, *via crucis* e mobiliário religioso, encontrados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Argentina.

Foi pioneiro na industrialização da arte sacra em São Paulo com a introdução de imagens fundidas em *cartón-pierre* e Marino Del Favero nunca deixou de ser considerado e considerar-se um verdadeiro artista.

Viveu até o dia 23 de junho de 1943 em sua residência, nos pavimentos superiores de suas oficinas à Rua 7 de Abril, 356, aos 79 anos de idade, depois de 50 anos ininterruptos de atividade artística e comercial no Brasil.

Notas

[1]Acervo do Arquivo Histórico de São Paulo, fundo "Diretoria de Obras", série "Obras Particulares" na Caixa OP148/S14 do ano 1923.

[2]Cf. Artes – O Snr. Marino Del Favero. **Revista Santa Cruz**. [São Paulo], nº6 – março, 1907, p. 243-250.

[3]Viverá até o dia 23 de junho de 1943 em sua residência, nos pavimentos superiores de suas oficinas à Rua 7 de Abril, 356, aos 79 anos de

idade, depois de 50 anos ininterruptos de atividade artística e comercial no Brasil.

Referências:

Artes – O Snr. Marino Del Favero**. Revista Santa Cruz**. [São Paulo], nº6 – março, 1907, p. 243-250.

CAVATERRA, Cristiana Antunes. **Marino Del Favero, escultor e entalhador (1864 - 1943).** São Paulo, 2015. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Instituto de Artes. 499 p.

CAVATERRA, Cristiana Antunes. **OS CATÁLOGOS ILUSTRADOS: devoção, iconografia e comercialização de obras sacras na *Belle Époque* brasileira.** Mariana, 2017. Monografia (Especialização em História da Arte Sacra)– Faculdade Arquidiocesana de Mariana - Dom Luciano Mendes. 75 p.

DEL FAVERO, Marino. Desenho: **Projeto para reforma do imóvel da Rua 7 de Abril n. 104.** Acervo do Arquivo Histórico de São Paulo, fundo "Diretoria de Obras", série "Obras Particulares", caixa Caixa OP150, ano 1911, fl. s/n. (Duas folhas).

GUERIN, Jacintho. Desenho: **Projecto para construção de um prédio na Rua 7 de abril**

DEL FAVERO, Marino - Estabelecimento de esculptura e entalho. [Saþo Paulo], 1911. 3 p. Circular Publicitaìria. Acervo privado.

DEL FAVERO, Marino & Irmao - Esculptor e Entalhador em madeira. [Saþo Paulo], 1904. 14 p. Circular Publicitaìria. Acervo privado.

PICCAROLO, Antônio.; FINOCCHI, Lino. ***O Desenvolvimento Industrial de S. Paulo – Através da Primeira Exposição Municipal***. São Paulo: Pocai & Comp, 1918.

PISANI, Salvatore. **Lo Stato di San Paolo nel Cinquantenario dell'Immigrazione.** Saþo Paulo: Typ. Napoli - Salerno & C. San Paolo, 1937.

São Paulo. Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio - Directoria de estatística, industria e commercio - Estado de S. Paulo. **Estatistica Industrial do Estado de São Paulo - Ano de 1937.** São Paulo, Volume 9 - 1935, 1938, 274 p.

São Paulo. Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio - Directoria de estatística, industria e commercio - Estado de S. Paulo. **Estatistica Industrial do Estado de São Paulo - Ano de 1937.** São Paulo, Volume 1937, 1939, 306 p.

*** Cristiana Antunes Cavaterra** é Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de São Paulo, (UNESP), Especialista em História da Arte Sacra pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) e Restauradora de Obras de Arte.

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ESCULTURA DEVOCIONAL

SUSANNE DEAL BOOTH

O XI Congresso Internacional de Escultura Devocional do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira - Ceib teve seu encerramento com visita guiada no dia 26, à cidade histórica de Caeté e ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, aproximadamente a 20 km de Belo Horizonte.

Na chegada à igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, fomos recebidos à porta principal do templo, pela professora Dra. Patrícia Urias e pelo conservador-Restaurador Thomaz Santos, ambos nascidos em Caeté e pesquisadores de sua história e memória.

A entrada dos congressistas à Matriz foi ao som de um grupo musical de arte sacra da cidade, que encantou a todos com a música e voz dos artistas aliada à riqueza da talha, imaginária e pinturas existentes na Igreja. A professora Beatriz Coelho falou sobre o trabalho de Vieira Servas e Thomas Santos apresentou um relato sobre o acervo da Matriz. A seguir, o pároco, Pe. Marcelo Soares de Lacerda, a quem agradecemos a hospitalidade, ofereceu um lanche aos participantes.

Fomos recebidos também no Museu Regional de Caeté, do Ibram, que foi restaurado recentemente, e lá os visitantes puderam apreciar, além da beleza arquitetônica do casarão, o seu rico acervo, principalmente escultórico. Agradecemos à diretora, Sonia Maria Barbosa, que nos ofereceu horário especial para a visita.

A seguir, subimos à 1.750m para visitar a menor basílica do mundo, a de Nossa Senhora da Piedade, que é grande centro de devoção e peregrinação mariana em Minas Gerais, especialmente no dia 15 de agosto. A imagem da Nossa Senhora da Piedade entronizada no altar-mor é atribuída à Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Além de apreciar a pequena basílica, os visitantes puderam, livremente, admirar o patrimônio natural, com vistas para as montanhas das Gerais. O Ceib agradece à Arquidioceses de Belo Horizonte.

O Centro de Estudos da Imaginária Brasileira agradece também às autoridades presentes à sessão solene de abertura, ou a seus representantes, e a todos os participantes, conferencistas, comunicadores, aos que apresentaram pôsteres e a todos que compareceram. Foi uma grande alegria contar com todos vocês!

CEIB: Presidente de Honra: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira;
Presidente: Maria Regina Emery Quites;
Vice-Presidente: Beatriz Coelho;
1º Secretário: Agesilau Neiva Almada;
2º Secretário: Fábio Mendes Zaratini;
1ª Tesoureira: Daniela C. Ayala Lacerda;
2ª Tesoureira: Carolina Maria Proença Nardi.

Endereço:
Avenida Antônio Carlos, 6627;
31.270-091, Belo Horizonte, MG.
Site: www.ceib.org.br.
E-mail: ceibimaginaria@gmail.com.

BOLETIM: Projeto gráfico, arte e editoração: Helena David (*In memoriam*) e Beatriz Coelho; Revisão: Daniela Ayala, Maria Regina Emery Quites e Cristiana Antunes Cavaterra
Tiragem 300 exemplares;
Periodicidade: quadrimestral.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do ***BOLETIM DO CEIB.***

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.

APOIO

Basílica de Nossa Senhora da Piedade. Serra da Pìedade, Caeté, Minas Gerais